

Análise da prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19

Analysis of self-medication practices during the COVID-19 pandemic

Análisis de las prácticas de automedicación durante la pandemia de COVID-19

Luan Vieira Agostinho de Sousa¹, Francisco Orlando Rafael Freitas¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o uso da prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Será adotada a revisão integrativa de literatura realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine e na Biblioteca Virtual em Saúde, seguindo as seguintes etapas: 1) definição da questão para investigação; 2) levantamento bibliográfico; 3) Definição das informações selecionadas e categorização dos estudos; 4) Avaliação do material selecionado; 5) Interpretação dos resultados. Espera-se que com os dados dessa pesquisa, seja possível identificar os fatores preponderantes para prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19. **Resultados:** O estudo demonstrou que os principais fatores preponderantes para automedicação durante a pandemia da COVID-19 se referem a fatores emocionais e socioeconômicos, assim como para o tratamento dos seus sintomas atuais. Os principais medicamentos utilizados foram os analgésicos, antibióticos, antiparasitários e vitaminas assim como os conhecimentos adquiridos na medicina tradicional. **Considerações finais:** Os pacientes apresentaram como principais fatores preponderantes o medo e incerteza sobre a doença assim como a recomendação de amigos e familiares para utilização da prática como método profilático, portanto torna-se necessária a educação da população diante da prática de automedicação.

Palavras-chave: Automedicação, SARS-CoV-2, Prática.

ABSTRACT

Objective: Analyze the use of self-medication during the COVID-19 pandemic. **Methods:** An integrative literature review will be carried out on the National Library of Medicine search platform and the Virtual Health Library, following the following steps: 1) definition of the research question; 2) bibliographic survey; 3) Definition of the information selected and categorization of the studies; 4) Evaluation of the selected material; 5) Interpretation of the results. It is hoped that with the data from this study, it will be possible to identify the preponderant factors for the practice of self-medication during the COVID-19 pandemic. **Results:** The study demonstrated that the main factors that led to self-medication during the COVID-19 pandemic were emotional and socioeconomic factors, as well as the treatment of current symptoms. The main medications used were analgesics, antibiotics, antiparasitic and vitamins, as well as knowledge acquired in traditional medicine. **Final considerations:** Patients presented fear and uncertainty about the disease as the main preponderant factors, as well as the recommendation of friends and family to use the practice as a prophylactic method, therefore it is necessary to educate the population regarding the practice of self-medication.

Keywords: Self-medication, SARS-CoV-2, Practice.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el uso de la práctica de la automedicación durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se adoptará una revisión integradora de la literatura realizada en la plataforma de búsqueda de la Biblioteca Nacional de Medicina y la Biblioteca Virtual en Salud, siguiendo los siguientes pasos: 1) definición de la pregunta de investigación; 2) levantamiento bibliográfico; 3) definición de la información seleccionada y

¹ Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos – PB.

categorización de los estudios; 4) evaluación del material seleccionado; 5) interpretación de los resultados. Se espera que los datos de esta investigación nos permitan identificar los factores predominantes de la automedicación durante la pandemia de COVID-19. **Resultados:** El estudio demostró que los principales factores que influyen en la automedicación durante la pandemia de COVID-19 están relacionados con factores emocionales y socioeconómicos, así como con el tratamiento de los síntomas actuales. Los principales medicamentos utilizados fueron analgésicos, antibióticos, antiparasitarios y vitaminas, además de los conocimientos adquiridos en la medicina tradicional. **Consideraciones finales:** Los pacientes presentaron como principales factores preponderantes el miedo y la incertidumbre ante la enfermedad, así como la recomendación de amigos y familiares de utilizar la práctica como método profiláctico, por lo que es necesario educar a la población respecto a la práctica de la automedicación.

Palabras clave: Automedicación, SARS-CoV-2, Práctica.

INTRODUÇÃO

Automedicación é o ato de fazer o uso de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento de qualquer profissional de saúde para tratar seus sintomas atuais ou como medida profilática. Esse hábito representa um problema de saúde global devido à resistência a antibióticos, reações adversas, interações medicamentosas, mascaramento de doenças e aumento das comorbidades preexistentes (BARACALDO-SANTAMARIA D, et al., 2022). A automedicación também pode ser vista como uma maneira de autocuidado, utilizando-se como sintomáticos para dor, febre, mialgia, náuseas e vômitos dentre outros sintomas. Porém, com o uso inadequado, a automedicación pode estar relacionada ao fenômeno de intoxicação medicamentosa desencadeada pelo uso exacerbado de medicamentos devido uso não prescrito ou supervisionado por um profissional de saúde competente, assim como associações medicamentosas errôneas e a utilização de medicamentos de ação insuficiente para o quadro atual.

Além disso, a escolha incorreta dos medicamentos para o tratamento de doenças infecciosas resulta no agravamento da condição clínica atual do paciente, além de ajudar a espalhar cepas resistentes de bactérias, resultando na dificuldade de tratamento de infecções futuras (RUIZ ME, 2022). Ademais, a escolha incorreta dos medicamentos também resulta em possíveis efeitos adversos ocasionados pelos medicamentos utilizadas na prática de automedicación. Contudo, no contexto da pandemia de COVID-19, diante do decreto de lockdown determinada pela Organização Mundial da Saúde com o intuito de reduzir o contágio do vírus, a prática de automedicación apresentou uma evolução significativa, devido ao esquema de tratamento incerto e pouco desenvolvido (MELO JRR, et al., 2021; MOUSSAA, et al., 2023; SADIO AJ, et al., 2021).

Além disso, a carência na infraestrutura do sistema de saúde de alguns países resultando na indisponibilidade do atendimento para a população desencadeou na adesão da prática de automedicación. Este hábito foi utilizado por pessoas de todas as idades, sexo e áreas de atuação, incluindo profissionais de saúde (OKOYE OC, et al., 2022). Durante a pandemia da COVID-19, devido a facilidade ao acesso à medicamentos por meio de falsificação de receitas e medicamentos sem necessidade de prescrição, era comum que diversos pacientes fizessem estoque de medicamentos em suas casas, facilitando o uso inadequado de medicamentos para tratar demais sintomas da COVID-19 (CARVALHO NC, et al., 2021).

O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) é um coronavírus altamente transmissível e patogênico que surgiu no final de 2019 e causou uma pandemia de doença respiratória aguda, que ameaçou a saúde e segurança pública (HU B, et al., 2021). A pandemia da COVID-19 sobrecarregou os sistemas de saúde em boa parte dos países e levou a enormes perdas econômicas (OCHANI R, et al., 2021). Além disso, a pandemia foi responsável pelo pânico da população mundial diante do vírus de tratamento até então desconhecido. Entre janeiro de 2021 e meados de fevereiro de 2022, ocorreram cerca de dois terços das mortes por COVID-19 no Brasil, demonstrando o impacto da doença na mortalidade brasileira, sobretudo em grupos socialmente vulneráveis e nos primeiros quatro meses de 2021.

Cerca de 65% das mortes ocorreram em pacientes com 60 anos ou mais, reforçando a idade avançada como fator de risco independente para a mortalidade pela COVID-19 (HORTA BL, et al., 2022). A transmissão da SARS-CoV-2 normalmente ocorre por gotículas respiratórias. O período médio de incubação é de 7 dias e

os sintomas apresentados geralmente incluem febre alta, tosse, dispneia, mialgia ou fadiga (OCHANI R, et al., 2021). Além disso, é possível que o contágio por meio do SARS-CoV-2 também possa ocorrer com o contato com objetos inanimados contaminados, também conhecida como transmissão de fômites (AHAMAD F, et al., 2021).

A relevância desse estudo se justifica na alta incidência da prática de automedicação nos tempos atuais, sendo ela consequente a relevante intensificação do hábito durante a pandemia da COVID-19. Portanto, torna-se necessário a investigação dos fatores preponderantes para o surgimento da prática de automedicação no contexto da pandemia, de modo que se reflita sobre intervenções capazes de combater o hábito e ressaltar a importância do acompanhamento do profissional de saúde durante o tratamento de doenças. O presente trabalho tem como objetivo investigar a prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19, examinando o perfil social e demográfico dos usuários, as motivações, complicações e os principais medicamentos utilizadas. Compreender como esse período resultou na expansão da crença de que a automedicação é uma prática segura e ser amplamente utilizada até os dias atuais.

MÉTODOS

Esse estudo foi realizado utilizando o método de revisão integrativa de literatura, onde se caracteriza pela reunião e síntese de resultados de estudos acerca de determinado tema ou objeto, de forma sistemática e ordenada. Sua principal diferenciação dos demais métodos diz respeito à abrangência do estudo, visto que esse delineamento de pesquisa permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental, o que torna mais ampla a compreensão do objeto ou tema investigado. A revisão integrativa permite também a combinação de resultados de estudos teóricos e empíricos. Esses fatores multiplicam as possibilidades de estudo, o qual pode ter a finalidade de definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica (CAVALCANTE LT, 2020).

A base de dados selecionadas incluirá a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) sendo elas acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Contudo, foi seguido as seguintes etapas: I) definição da questão para investigação; II) levantamento bibliográfico; III) Definição das informações selecionadas e categorização dos estudos; IV) Avaliação do material selecionado; V) Interpretação dos resultados. Com o objetivo de guiar a revisão integrativa, a seguinte questão de pesquisa foi formulada: Quais foram os fatores preponderantes para o surgimento da prática de automedicação durante a pandemia de covid-19?

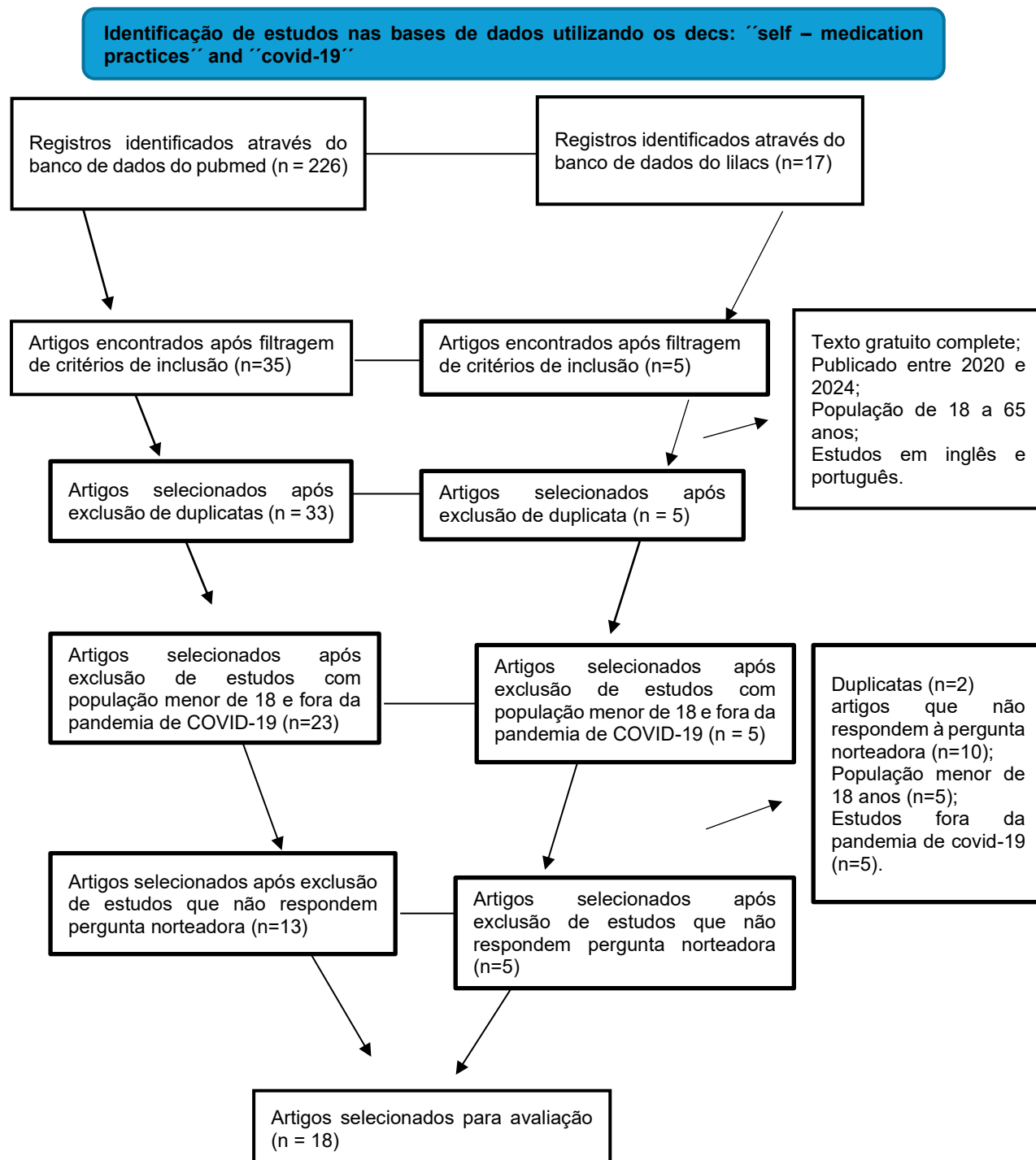
A população alvo foi composta por artigos selecionados na base de dados que abordam o uso da prática de automedicação durante o período da pandemia da COVID-19. A amostra foi composta por artigos entre 2020 e 2024, totalizando 243 resultados. Tais estudos foram selecionados por meio da utilização dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos incluíram pacientes de diversos países e com faixa etária variada que fizeram uso da prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19. Para os critérios de inclusão foram considerados apenas os estudos que explorem a prática de automedicação durante o período de pandemia da COVID- 19.

Serão incluídos artigos desde o início da pandemia da COVID-19 em 2020 disponíveis em texto completo que apresentaram resultados relevantes sobre o surgimento da prática de automedicação durante a pandemia e seus principais medicamentos utilizadas, assim como complicação relacionadas ao hábito. Para os critérios de exclusão foram excluídos os artigos que não apresentaram resultados relacionados aos fatores preponderantes para o surgimento da prática de automedicação durante a pandemia, assim como foram desconsiderados os estudos sobre automedicação que não analisaram a prática durante período da pandemia de COVID-19 e publicações repetidas.

Além disso, foi desconsiderado artigos com população menor de 18 anos devido à baixa adesão a prática de automedicação e maior autonomia na população entre 18 e 65 anos. Foi feita uma coleta de dados através das bases de dados selecionadas utilizando descritores monitorados como “Prática”, “automedicação” e “COVID-19”. Foi feita a utilização do operador booleano and com o intuito de integrar os termos descritos.

Dessa maneira, apenas os artigos selecionados pelos descritores e que atendem aos critérios de inclusão e exclusão foram analisados de maneira mais detalhada por meio de leitura dos títulos, resumos e textos completos disponibilizados, sendo eles então avaliados qualitativamente (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma.



Fonte: Sousa LVA, et al., 2025.

Foi feita uma análise qualitativa visando identificar o padrão comportamental dos pacientes que fizeram uso da prática de automedicação durante pandemia de COVID-19. foram analisados os principais fatores desencadeantes para utilização da prática e as tendências relacionadas ao hábito contínuo, além da

identificação dos principais medicamentos utilizados e possíveis complicações da prática. Os resultados dos estudos selecionados foram analisados rigorosamente a fim de destacar o comportamento desses pacientes além de evidenciar os malefícios da prática de automedicação.

RESULTADOS

No **Quadro 1**, verifica-se a predominância de estudos transversais com 83%. Ademais, a prevalência do idioma dos artigos selecionados foi o inglês (94%) assim como o país de prevalência foram os Estado Unidos (EUA) com 44%.

Os anos com maiores pesquisas registradas foram entre 2021 e 2023 e o periódico mais utilizado foi a Plos One (11,1%).

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados.

Autores (Ano)	Idioma/País	Periódico	Tipo de estudo
Ortiz-prado E, et al. (2023).	Inglês/Peru	Research in Social and Administrative Pharmacy	Estudo transversal
Moussa AA, et al. (2023).	Inglês/Estados Unidos	Plos one	Estudo transversal
Sadio AJ, et al. (2021).	Inglês/Togo	BMC Public health	Estudo transversal
Trisha SM, et al. (2024).	Inglês/Estados unidos	CUREOS	Estudo transversal
Bazoni PS, et al. (2023).	Inglês/Brasil	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estudo transversal
Yasmin F, et al. (2022).	Inglês/Estados Unidos	Frontiers in Public Health	Estudo transversal
Okoye OC, et al. (2022).	Inglês/Estados Unidos	International Journal of Clinical Pharmacy	Estudo transversal
Quispe-Cañari JJ, et al. (2021).	Inglês/Peru	Saudi Pharmaceutical Journal	Estudo transversal
Joseph N, et al. (2022).	Inglês/Índia	Current Drug Safety Editor-in-Chief	Estudo transversal
Ayosanmi OS, et al. (2022).	Inglês/Estados unidos	Antibiotics.	Revisão bibliográfica
Quincho-Lopez A (2021).	Inglês/Estados Unidos	Plos one	Revisão bibliográfica
Lin Y, et al. (2022).	Inglês/China	Complementary Therapies in Medicine	Estudo transversal
Souza KB, et al. (2024).	Inglês/Brasil	Anais da Academia Brasileira de Ciências	Estudo transversal
Toure A, et al. (2022).	Inglês/África	Journal of Public Health in Africa	Estudo transversal
Acharya A, et al. (2022).	Inglês/Estado unidos	JNMA: Journal of the Nepal Medical Association	Estudo transversal
Wahab A, et al. (2023).	Inglês/Ásia	Heliyon	Estudo transversal
Chopra A, et al. (2021).	Inglês/Índia	Journal of Education and Health Promotion	Estudo transversal
Abdelwahed AE, et al. (2023).	Inglês/Estados unidos	BMC public health	Estudo transversal

Fonte: Sousa LVA, et al., 2025.

De acordo com o **Quadro 2**, os principais medicamentos utilizados na prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19 incluem os analgésicos como paracetamol/dipirona (44%), antibióticos como amoxicilina, claritromicina (27,7%), seguidos de vitamina C e ivermectina, ambos com 11,1%.

Quadro 2 - Medicamentos utilizados na prática de automedicação.

Categorias	Autores (Ano)	Quantidade (N)	%
Analgésicos	Moussa A, et al. (2023).	8	44
	Trisha SM, et al. (2024).		
	Bazoni PS, et al. (2023).		
	Yasmin F, et al. (2022).		
	Quispe-Cañari JF, et al. (2021).		
	Joseph N, et al. (2022).		
	Acharya A, et al. (2022).		
	Abdelwahed AE, et al. (2023).		
Antibióticos	Quispe-Cañari JF, et al. (2021).	5	27,7
	Ayosanmi OS, et al. (2022).		
	Quincho-Lopez A (2021).		
	Toure A, et al. (2022).		
	Wahab A, et al. (2023).		
Vitamina C	Sadio AJ, et al. (2021).	2	11,1
	Okoye OC, et al. (2022).		
Ivermectina	Ortiz-Prado E, et al. (2023).	2	11,1
	Souza KB, et al. (2024).		
	Souza KB, et al. (2022).		
Medicina tradicional	Souza KB, et al. (2022).	1	5,5

Fonte: Sousa LVA, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados da revisão demonstram que os fatores preponderantes para a automedicação durante a pandemia da COVID-19 estão voltados principalmente ao medo da infecção viral desencadeada por amigos e familiares ou por desinformações das mídias sociais durante o período, o alto nível de ansiedade relacionada principalmente a incerteza da nova infecção foi um fator relevante para a automedicação, principalmente por profissionais de saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia (TRISHA S M, et al., 2024). No entanto, de acordo com Moseray A, et al. (2024), a grande maioria dos entrevistados não associaram a automedicação com a influência de amigos, familiares ou mídias sociais, fazendo o uso de medicamentos para profilaxia ou tratamento da COVID-19 por outras razões, sejam elas pela busca de informações independentes ou por razões pessoais.

Todos os fatores preponderantes para automedicação se fazem presentes nos tempos atuais mesmo com patologias conhecidas, isso se deve principalmente à atenuante disseminação de informações falsas em mídias sociais que resultam em ações destrutivas e prejudiciais para população, tais resultados demonstram a importância da educação para a população em relação as doenças atuais. Dessa maneira, uma justificativa a tal tendência se deve ao acesso global à internet pela população, resultando na adesão da prática de automedicações com medicamentos de ação errônea para o quadro (SADIO A J, et al., 2021).

Ademais, os pacientes afirmam não terem realizado pesquisas sobre a COVID-19 em fontes de mídias oficiais ou confiáveis, como documentações da Organização mundial da Saúde (OMS), utilizando fontes desqualificadas para obterem informações referentes as características e tratamento relacionadas a infecção pela COVID-19, resultando muitas vezes na automedicação com medicamentos sem efeitos para o quadro atual (ALDURAYWISH S A, et al., 2020). Além disso, a prática de automedicação está também relacionada ao desconhecimento da ação dos medicamentos, resultando em medicamentos insuficientes para o quadro atual ou com medida profilática sem benefícios.

Ademais, segundo Zhang A, et al. (2021), os pacientes que fizeram uso de antibióticos para tratamento da COVID-19 demonstraram desconhecimento sobre sua ação em bactérias, não sabendo diferenciar a infecção viral da bacteriana, assim apresentaram a falsa crença de que tais medicamentos eram eficazes no tratamento de sintomas leves ocasionados pela COVID-19. A prática de automedicação ocorreu principalmente em países que possuem deficiência na infraestrutura do seu sistema de saúde resultando em extensas filas para atendimento médico, dificuldade em solicitar atendimento, ausência de medicamentos, recursos necessários

para lidar com a demanda dos pacientes, ausência de leitos e enfermarias disponíveis para população, desencadeando assim no aumento significativa da adoção da prática de automedicação como uma solução para manejo de sintomas leves para COVID-19 (QUISPE-CANARI JF, et al., 2021).

Além disso, a deficiência do sistema de saúde de alguns países resulta na facilidade da obtenção de medicamentos sem receita, pois muitos pacientes relataram facilidade ao acesso de medicamentos em farmácias comunitárias, realizando a compra de antibióticos sem a presença da prescrição de algum profissional de saúde (ZHANG A, et al., 2021). De acordo com Zheng A, et al. (2021), a prática de automedicação com antibióticos apresentou prevalência em pacientes que já fizeram uso sintomático para o tratamento de outras doenças no passado, utilizando medicamentos restantes estocados em suas residências ou obtendo acesso com amigos e familiares próximos.

Ademais, de acordo com Zheng YU, et al. (2023), umas das principais razões pelas quais as pessoas utilizaram medicamentos foi pelo fator financeiro, pois a indisponibilidade dos pacientes realizarem tratamento em redes privadas resultaram na preferência pela automedicação em suas residências. Assim como a economia de tempo e a alta distância de unidades de saúde mais próximas, assim como o resultado satisfatório com experiências anteriores. Este trabalho revela que o principal medicamento utilizada foi o Paracetamol, seguido por azitromicina, ivermectina, ibuprofeno, hidroxicloroquina e multivitamínicos, assim como a vitamina C isolada. Tais medicamentos foram utilizadas por sintomas diversos sintomas como febre, cefaleia, mialgia, congestão nasal, tosse, fadiga ou dor muscular (YASMIN F, et al., 2022; QUISPE-CANARI JF, et al., 2021; SADIO AJ, et al., 2021).

Da mesma forma, esses medicamentos também foram utilizados como profilaxia de sintomas, principalmente por profissionais de saúde e estudantes de medicina sendo principalmente utilizada como justificativa o autocuidado e a crença de que seria contagiada pela COVID-19 (YASMIN F, et al., 2022; QUISPE-CANARI JF, et al., 2021; OKOYE OC, et al., 2022). Os profissionais de saúde que demonstraram medo referente a infecção pelo SARS-CoV-2 em centros médicos demonstram uma preocupação maior em relação aos seus familiares contraindo o vírus. O medo da COVID-19 demonstra impacto significativo na saúde mental dos profissionais de centros médicos sejam eles clínicos ou não clínicos (BRAND M W, et al., 2020).

Os principais efeitos adversos da prática de automedicação incluem a resistência bacteriana após uso inadequado de determinados antibióticos, dificultando o tratamento para infecções futuras, arritmias causadas por hidroxicloroquina, gastrites e doença úlcera peptídica devido uso prolongado de AINES ou sangramentos devidos uso de AAS e risco de dependência de tais medicamentos, além da dependência de tais medicamentos relacionados principalmente a superdoses ou interações medicamentosas. Os artigos demonstraram discreta prevalência do público feminino sobre o masculino, apresentam os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente ao combate a COVID-19 como principal ocupação relacionada a automedicação, assim como os estudantes de medicina e enfermagem apresentam maior prevalência em relação a adesão a prática (OKOYE OC, et al., 2022; TOURE A, et al., 2022; WAHAB A, et al., 2023).

Uma possível razão pela qual o público feminino apresenta destaque pode ser explicada pela ansiedade generalizada desencadeada pela pandemia, onde apresenta destaque no público feminino (CASAGRANDE M, et al., 2020). A possível justificativa do destaque dos estudantes de medicina e enfermagem se resumem. As limitações desse estudo se justificam no desconhecimento da dose dos medicamentos utilizados nas pesquisas sobre a prática de automedicação, assim como a sua posologia e combinação com outros fármacos. É necessário a especificação da utilização dos medicamentos para preencher as lacunas sobre o hábito em pesquisas futuras. Assim como a impossibilidade de acesso a pesquisas que não disponibilizam acesso ao seu texto completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que os principais fatores preponderantes para a prática de automedicação durante a pandemia da COVID-19 são o medo da infecção e por medida profilática desencadeada por

indicação de familiares e amigos ou por influência de mídias sociais. Assim como os principais medicamentos utilizados são analgésicos, antibióticos, antiparasitários e vitaminas. Tais achados destacam a importância da educação da utilização de medicamentos, a fim de evitar o uso inadequado de medicamentos, assim como evitar riscos, mascaramentos de doenças, piora de comorbidades preexistentes e possíveis efeitos adversos de tais medicamentos. Novas investigações podem reforçar os malefícios da prática de automedicação, demonstrando, portanto, a importância da avaliação do profissional de saúde diante de qualquer tratamento, além de educar a população sobre os perigos da prática de automedicação. O desconhecimento da dose dos medicamentos, assim como a indisponibilidade de posologia e o esclarecimento da facilidade ao acesso de determinados medicamentos se apresentaram como limitações deste estudo. Portanto, torna-se necessário o aperfeiçoamento na busca dessas informações para estudos futuros com a finalidade de aprimorar as informações da prática de automedicação e esclarecer com mais transparência a adesão do hábito de medicações.

REFERÊNCIAS

1. ABDELWAHED AE, et al. Prevalence and influencing factors of self-medication during the COVID-19 pandemic in the Arab region: a multinational cross-sectional study. *BMC public health*, 2023; 23(1): 180.
2. ACHARYA A, et al. Self-medication among medical students and staffs of a Tertiary Care Centre during COVID-19 pandemic: a descriptive cross-sectional study. *JNMA: Journal of the Nepal Medical Association*, 2022; 60(245): 59-62.
3. ALDURAYWISH SA, et al. Tharkar sources of health information and their impacts on medical knowledge perception among the Saudi Arabian population: Cross-sectional study. *J Med Internet Res*, 2020; 22(3): 14414.
4. BARACALDO-SANTAMARÍA D, et al. Definition of self-medication: a scoping review. *Therapeutic advances in drug safety*, 2022; 13 (1): 20420986221127501.
5. BAZONI PS, et al. Self-Medication during the COVID-19 pandemic in Brazil: Findings and implications to promote the rational use of medicines. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 20(12): 6143.
6. BENNADI D. Self-medication: A current challenge. *Journal of basic and clinical pharmacy*, 2013; 5(1): 19-23.
7. BRAND MW, et al. Assessing fear of COVID-19 at an academic medical center. *JEM*, 2020; 18(7): 91-8.
8. CASAGRANDE M, et al. The enemy who sealed the world: effects quarantine due to the COVID-19 on sleep quality, anxiety, and psychological distress in the Italian population. *Sleep medicine*, 2020; 75(1): 12-20.
9. CAVALCANTE LTC e OLIVEIRA AAS. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev*, 2020; 26(1): 83-102.
10. CHOPRA D, et al. Prevalence of self-reported anxiety and self-medication among upper and middle socioeconomic strata amidst COVID-19 pandemic. *Journal of education and health promotion*, 2021; 10(1): 73.
11. FAVARATO M, et al. Manual do residente de clínica médica. 3º ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023; 200.
12. GHODKHANDI K P, et al. Self-Medication practices among the geriatric population: A systematic literature review. *Cureus*, 2023; 15(7): 42282.
13. HAN Q, et al. Coronavirus 2019-nCoV: A brief perspective from the front line. *Journal of Infection*, 2020; 80(4): 373-377.
14. HU B, et al. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. *Nature reviews microbiology*, 2021; 19(3): 141-154.
15. KUMAR-OCHANI R, et al. COVID-19 pandemic: From origins to outcomes. A comprehensive review of viral pathogenesis, clinical manifestations, diagnostic evaluation, and management. *Le Infezioni in Medicina*, 2021; 29(1): 20-36.

16. LIN Y, et al. A cross-sectional survey of self-medication with traditional Chinese medicine for treatment and prevention of COVID-19. *Complementary therapies in medicine*, 2020; 71(1): 102898.
17. MALIK YA. Properties of coronavirus and SARS-CoV-2. *The Malaysian journal of pathology*, 2020; 42(1): 3-11.
18. MELO JRR, et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(4): 3221.
19. MOUSSA AA, et al. Self-medication practices against COVID-19 infection and awareness among residents of Mogadishu, Somalia: A cross-sectional analysis. *Plos one*, 2023; 18(6): 284854.
20. NAVES J, et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15(1): 1751-62.
21. OCHANI R, et al. COVID-19 pandemic: from origins to outcomes. A comprehensive review of viral pathogenesis, clinical manifestations, diagnostic evaluation, and management. *Infez Med*, 2021; 29(1): 20-36.
22. OKOYE OC, et al. Self-medication practices and its determinants in health care professionals during the coronavirus disease-2019 pandemic: cross-sectional study. *International journal of clinical pharmacy*, 2022; 44(2): 507-516.
23. ORELLANA JD, et al. Mortalidade por COVID-19 no Brasil em distintos grupos etários: diferenciais entre taxas extremas de 2021 e 2022. *Cadernos de saúde pública*, 2022; 38(7): 41922.
24. PRADHAN M, et al. COVID-19: clinical presentation and detection methods. *Journal of Immunoassay and Immunochemistry*, 2022; 43(1): 1951291.
25. QUISPE-CAÑARI JF, et al. Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey. *Saudi pharmaceutical journal*, 2021; 29(1): 1-11.
26. RAVI V, et al. Basic virology of SARS-CoV 2. *Indian journal of medical microbiology*, 2022; 40(2):182-186.
27. RUIZ ME. Risks of self-medication practices. *Current drug safety*, 2010; 5(4): 315-23.
28. SADIO AJ, et al. Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. *BMC public health*, 2021; 21(1): 58.
29. SHARMA A, et al. COVID-19: a review on the novel coronavirus disease evolution, transmission, detection, control and prevention. *Viruses*, 2021; 13(2): 202.
30. SOUZA KBDE, et al. Prevalence and predictors of self-medication to prevent or treat COVID-19 among undergraduate students in Southern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 2024; 96(1): 20230114.
31. TOURE A, et al. Self-medication against COVID-19 in health workers in Conakry, Guinea. *Journal of Public Health in Africa*, 2022; 13(2): 2082.
32. WAHAB A, et al. Exploring the knowledge, practices & determinants of antibiotic self-medication among bangladeshi university students in the era of COVID-19: A cross-sectional study. *Heliyon*, 2023; 9(9): 19923.
33. YASMIN F, et al. Self-medication practices in medical students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional analysis. *Frontiers in Public Health*, 2022; 9 (10): 803937.
34. YUAN Y, et al. The development of COVID-19 treatment. *Frontiers in immunology*, 2023; 14(1): 1125246.
35. ZHANG A, et al. Automedicação com antibióticos para proteção contra a COVID-19: o papel do sofrimento psicológico, do conhecimento e das experiências com antibióticos. *Antibióticos*, 2021; 10(3): 232.